

RESERVADOS E INVISÍVEIS: O *ETHOS* ÍNTIMO DAS PARCERIAS HOMOERÓTICAS

De: Antonio Cristian S. Paiva

Reservados e invisíveis: o ethos íntimo das parcerias homoeróticas.

São Paulo: Pontes, 2007, 368 p.

Por: Daniel Rogers

Mestrando em Políticas Públicas, Universidade Estadual do Ceará;

membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Sexualidade, Gênero e Subjetividade (NUSS/UFC)

Esta obra foi apresentada, originalmente como tese de doutorado de Antonio Cristian Saraiva Paiva, no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará, defendida em setembro de 2004. O autor aborda a problemática da gestão íntima das parcerias homoeróticas masculinas, como palco de experimentações que se aproximam do universo da conjugalidade.

Paiva utiliza referenciais teóricos diversos, seja da sociologia, seja da filosofia ou da psicanálise, que se somam a contribuições da literatura, articulados ao material empírico constituído a partir de uma cuidadosa pesquisa de campo, realizada com dez casais vivendo em regime de coabitação em Fortaleza, estendida a outros interlocutores e espaços de homossociabilidade. Através do uso da microsociologia, configura uma cartografia da experiência da “homossexualidade conjugal”. A escrita do autor revela um olhar intensivo, microscópico e artesanal, distanciando-se do pensamento das “representações” e das generalizações, atento aos processos subjetivos e experimentações do universo investigado. Nesse sentido, ao longo do livro, Paiva indaga como situar

a experiência da homoconjugalidade, diante do caos e do “desmapeamento” em que estão postas as territorialidades do amor, do casamento e da família.

As referências de interlocução teórico-analítica utilizadas pelo autor localizam-se no interior da teoria social contemporânea com uma forte inspiração foucaultiana, explorando interfaces com o saber psicanalítico e com a teoria *queer* de Judith Butler, além de incursões no campo literário, de Guimarães Rosa, Proust, Jean Genet e outros. Ao longo das suas 368 páginas, além da Introdução e de uma Conclusão, *Reservados e Invisíveis* está estruturado em treze capítulos, divididos em quatro partes, assim denominadas: 1) Dobras da intimidade: as margens conceituais; 2) Ensaio de etno-sociologia da intimidade (metodologia & etnografia); 3) Estilísticas da existência: gestão das amizades particulares; e 4) Homossexualidade e estética da existência: por outras cartografias e laços.

No processo de caracterização do *ethos* íntimo das parcerias investigadas, Paiva elege como eixo de análise as micropolíticas homoeróticas, atento às suas formas de organização e de cuidado de si e do outro na vida cotidiana, a partir das histórias de “vidas

paralelas”, segundo um olhar micrológico; isto sem negar a importância das discussões macropolíticas em torno das lutas do movimento homossexual no Brasil contemporâneo. Distancia-se de análises convencionais e binaristas, encontradas nos estudos sobre as homossexualidades, questionando a necessidade de constituição de uma “identidade homossexual” única e homogênea.

O autor descreve a forma como os sujeitos da pesquisa perceberam sua homossexualidade e os mecanismos encontrados por estes para singularizar sua diferença, considerando a ação dos corpos discursivos que atravessam a vida dos indivíduos; estes marcados pela difamação, pelo vocabulário degradante, pelo sentimento de medo, pelo silêncio, segredo e culpabilização do desejo; pelas estratégias de ocultamento, simulação de comportamentos, tentativas de cura, que permeiam suas trajetórias até a construção de uma aceitação de si e do seu desejo. Esta aos poucos alicerça o estabelecimento de relações de transparência com familiares e amigos, possibilitando, também, a abertura para vivências amorosas, encontros e experimentações em espaços de homosocialidade.

A descoberta do amor, seguida da aproximação progressiva do espaço familiar, se faz através de jogos em que se vê, mas não se fala; da evidência não verbalizada; de uma visibilidade intersticial que nos leva a pensar numa outra epistemologia do “armário”. Apesar de a coabitação conferir maior visibilidade à relação, o relacionamento permanece submetido à ética da reserva e da discrição, a fim de garantir uma economia da intimidade, o que evitaria uma exposição desnecessária, além de favorecer o trânsito em outras redes de relações. Independente de morar junto, o sentimento de estar casado tem como ênfase a qualidade, intensidade e valorização

do vínculo. Advindos do exílio das expressões que denominam o amor, é colocada a estes sujeitos, na construção de suas relações, a questão do manejo dos vocabulários da conjugalidade e da família, disponíveis na sociedade.

Outro aspecto abordado no trabalho é a maneira como se dá a gestão da intimidade destes “homens infames”, em que se verificou uma prática de papéis sexuais em contraposição ao imaginário binarista entre os pólos ativo X passivo. De modo geral, uma relação plena é idealizada a partir de um modelo igualitário de trocas sexuais. Ao analisar a problemática da fidelidade, as relações paralelas, quando experimentadas, devem ser circunscritas à esfera do comedimento, do como manejar e saber servir-se. A fidelidade amorosa estaria, então, dissociada da fidelidade sexual. Neste aspecto, determinados espaços de homosocialidade são identificados como ambientes de frequência de solteiros; estes locais estão associados a uma atmosfera impregnada de desejo, e aparecem como territórios propícios para encontros e práticas que extrapolam o relacionamento.

A ética da reserva na administração dessas relações nos faz vislumbrar um cenário em que, ao mesmo tempo, se reivindica o direito à indiferença e à invisibilidade; reivindicação expressa num desejo de “ser como os outros” (ideal arcadiano), oposta ao comportamento indiscreto e efeminado da “bicha pintosa”. Por diversas vezes, no processo de leitura da obra, o silêncio em torno dessa experiência conjugal parece ser uma estratégia de proteção da relação e do parceiro frente aos mecanismos de discriminação homofóbica. Por esse viés, evita-se um enfrentamento considerado desnecessário.

Conscientes do não-reconhecimento do vínculo que os une e da instabilidade que paira sobre o

terreno das homoconjugalidades, os entrevistados, nas histórias narradas, apontam para uma reflexão na qual o próprio casamento é mantido pelo simples fato de querer estar junto, na vontade de dividir, na construção cotidiana; “o casamento é a própria relação”; indiferentes, em certo sentido, à agenda posta pelo movimento homossexual organizado.

Tomando por referência a matriz teórica foucaultiana, Paiva assenta o problema da homossexualidade na esfera da amizade, enquanto possibilidade de experimentação do desejo face às inúmeras práticas de existência que podem ser reinventadas nos relacionamentos sexuais e amorosos entre homens, num processo de criação de outras normas que não as do horizonte heteronormativo. O importante é (re)afirmar a inexistência de um modelo único de relacionamento.

Reservados e invisíveis soma-se a outros estudos situados na esfera das conjugalidades e parentalidades LGBTTT no Brasil; constitui-se leitura fundamental pela atualidade da discussão em torno da regulamentação das parcerias entre pessoas do mesmo sexo. A indicação deste livro não se restringe aos estudiosos das homossexualidades, por conta da intensidade e maestria com que o autor escreve, e pela maneira cuidadosa como descreve o seu fazer metodológico, apontando, a partir da etnografia, uma ética da pesquisa em ciências sociais. Assim, ultrapassando interesses acadêmicos mais específicos, o livro suscita reflexões que extrapolam a temática da homossexualidade, por exemplo, ao discorrer sobre a estética da existência, sobre os modos de vida e a gestão das individualidades na contemporaneidade.